



X CONGRESSO  
DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
PARASITOLOGIA

SALVADOR, BAHIA - 2/6-8-1987

## PROGRAMA E RESUMOS DOS TEMAS LIVRES



PATRONO: MANUEL AUGUSTO PIRAJÁ DA SILVA · 1873-1961

MINISTÉRIO DA SAÚDE · SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA

**SUCAM**

IV - HELMINTOS E HELMINTOSES HUMANAS

041 ENCONTRO DE OVOS DE ANCILOSTOMÍDEOS EM COPRÓLITOS HUMANOS DATADOS DE 7.230 ± 80 ANOS, NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL. *Ferreira, L.F.; Araújo, A.; Confalonieri, U.; Chame, M. & Ribeiro, B.M. - ENSP - FIOCRUZ - Apoio FINEP/FIOCRUZ 8517/86.*

A presença da infecção por ancilostomídeos em grupos pré-históricos que habitaram sítios arqueológicos em Unaí, no Estado de Minas Gerais, há 4.000 anos antes do presente foi explicada como resultante de migrações de populações asiáticas por via transpacífica, ocorridas em período pré-colombiano (*Trans.R.Soc. Trop.Med. & Hyg., 77: 65-67, 1983*).

Refere-se aqui ao encontro do mesmo parasito em coprólitos humanos, coletados em uma camada de ocupação datada de 7.230 ± 80 anos, do sítio arqueológico do Boqueirão do Sítio da Pedra Furada, no município de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí.

Um total de dezessete coprólitos foi coletado pela equipe de arqueologia chefiada pela Draª Niède Guidon e enviados ao nosso laboratório. Dez desses coprólitos tinham forma cilíndrica e mediam de 5-10 cm x 4-5 cm, sugerindo fezes humanas. O material foi reidratado em solução de fosfato trissódico a 0,5% por 72 horas (*Rev. Soc. B: 35-40, 1960*) procedendo-se então à sedimentação espontânea e observação microscópica do sedimento.

A microscopia encontraram-se, além de restos alimentares e fragmentos de carvão, ovos elipsóides de casca fina medindo 57,31 x 39,31 µm (X 10), bem como 3 estágios larvares sendo o 3º a larva encapsulada. A larva do 1º estágio encontrava-se dentro e fora dos ovos.

Os coprólitos foram identificados como de origem humana pela sua forma e tamanho, cor marrom escuro e opaca de solução reidratada após 72 horas, conteúdo alimentar, e pela presença de ovos de nematódeo correspondendo na sua forma e tamanho aos ancilostomídeos humanos.

040 EFEITO DE DOSES SUBLETAIS DE DIELDRIN SOBRE A BIOLOGIA DE *RHOENIUS PROLIIXUS* STAL, 1859 (HEMIPTERA: REDUVIIDAE) EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO. *Ferreira, M.C. I & Daemon, E. J) Biologista, M.S., Pós-Graduação/UFRJ - 2) Prof. Assist. Parasitologia UFRJ, M.S., Bolsista do CNPq.*

Ainda hoje o método rotineiramente empregado nas campanhas de controle dos vetores da Doença de Chagas, é o uso de inseticidas de amplo espectro de ação, principalmente os organoclorados como o Dieldrin ou o BHC. O uso em larga escala destes compostos, além de por em risco a saúde do homem e o meio ambiente vem também permitindo o aparecimento de linhagens de insetos à eles resistentes. Estudos tem revelado que existe ainda a possibilidade de insetos escaparem das aplicações e assim permanecem expostos a dosagens que não lhes são letais. Tal exposição pode levar a modificações no comportamento biológico, não raro estimulando o desenvolvimento destes insetos. A partir disto, foi avaliado o efeito do Dieldrin sobre ninfas e adultos de *Rhoenus proliixus* obtidos de colônia submetidos repetidamente, em diversas fases do desenvolvimento, a doses subletais do Dieldrin. Para tal, foram feitas sucessivas aplicações tóxicas nos 3º, 4º e 5º estágios ninfais com doses referentes a quinta parte da DL<sub>50</sub>, calculada para cada estágio; dos adultos obtidos somente as fêmeas foram tratadas e subdivididas em dois grupos segundo tratamento com a quinta e a terça parte da DL<sub>50</sub>. Constatou-se que o tratamento teve ação estimulante sobre a ecdisse do terceiro para o quarto estágio ninfal. Na fase adulta, observou-se um período mais curto de pré-oviposição e um aumento das posturas totais para as fêmeas que receberam dose maior (1/3 da DL<sub>50</sub>). Os percentuais de eclosão foram significativamente maiores para os ovos provenientes de fêmeas tratadas que para aqueles obtidos dos controle. Ficou caracterizada uma ação estimuladora das doses subletais sobre todos os parâmetros acima citados.



binos Swiss, desenvolveram-se as formas adultas de *Angiostrongylus costaricensis*, recolhidas no interior do sistema arterial mesentérico. Veronicelídeos de Ilópolis (RS) tinham sido previamente estudados e identificados como *Phyllocaulis variegatus*. As lesmas coletadas em Crissiumal também pertencem, provavelmente a mesma espécie. Em certas localidades suspeitamos da participação de *Limax flavus*, *Bradybaena similaris* e *Deroceras laeve*, como hospedeiros intermediários, embora até o momento, não tenha sido detectada a infecção naqueles moluscos. Ao contrário dos veronicelídeos inicialmente identificados como *Vaginululus plebeius* na Costa Rica (Moreira & ASH, *Bol. Chileno Parasitol.*, 25 (3/4): 135, 1970), que talvez constituam espécie(s) nova(s) (Thomé, com. pessoal), o *P. variegatus* é espécie bem definida, de ocorrência comum no sul do Brasil, no Paraguai e no norte do Uruguai e Argentina (Thomé, *Iheringia, Sér. Zool.*, (49): 67, 1976). Ficou portanto constatada a presença do *Angiostrongylus costaricensis* no sul do Brasil, onde já são conhecidos 37 casos de Angiostrongilíase Abdominal (dados não publicados) tendo como hospedeiro intermediário, pelo menos uma espécie de veronicelídeo, a *P. variegatus*. O melhor conhecimento da distribuição dos casos humanos, bem como a identificação dos hospedeiros naturais no nosso meio, são importantes para dimensionar adequadamente o problema que esta parasitose representa, e que na Costa Rica é considerado "problema de Saúde Pública".

A introdução dos ancilostomídeos humanos na América pré-colombiana só pode ser entendida como decorrente de migrações marítimas uma vez que a passagem por Bering não permitiria a evolução das larvas no solo devido às condições climáticas. Entretanto, as datações conhecidas para as migrações transpacíficas remontam há 5.200 anos (*Sci. Amer.*, 214: 28-35, 1966), sendo que as migrações transatlânticas admitidas são bem mais recentes.

Concluiu-se que o dado da paleoparasitologia indica que ocorreram migrações marítimas, em épocas pré-históricas, em período muito mais antigo do que se conhece atualmente.

042 ENCONTRO DE LARVAS DE *ANGIOSTRONGYLUS COSTARICENSIS* EM *PHYLLOCAULIS VARIEGATUS* NO RIO GRANDE DO SUL. Teixeira, C.G. & Lenzi, H.L. \*Doutorado em Med. Trop. e Depart. de Parasitologia do Inst. Oswaldo Cruz-FIOCRUZ. Agradecimentos ao Prof. Dr. J.W. Thomé (Fund. Zootécnica RGS e PUC RGS) pela participação e orientação no projeto em andamento. Auz. Financeiro CNPq.

A detecção do *Angiostrongylus costaricensis*, Moreira & Céspedes, 1971, principalmente em roedores, tem sido relatada no sul dos Estados Unidos, Costa Rica, Panamá, Venezuela, Colômbia e Peru (Teixeira, C.G. Tese de Mestrado, UFRJ, 1986). Lesmas da família Veronicellidae (Mollusca: Gastrogoda) foram implicadas como hospedeiros intermediários na Costa Rica (Moreira & ASH, *Bol. Chileno Parasitol.*, 25(3/4): 135, 1970) e no Equador (Moreira & Col., *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 32:(6): 1460, 1983). Orientados pelos dados obtidos nos estudos epidemiológicos e clínicos da Angiostrongilíase Abdominal, desenvolvidos tendo como área prioritária o Estado do Rio Grande do Sul (RS) (Teixeira, C.G., Tese de Mestrado, UFRJ, 1986), realizamos coleta de moluscos em localidades onde foram detectados casos da doença, com o objetivo de isolar da natureza o *Angiostrongylus* sp. detectado nos exames histopatológicos dos casos humanos. Em lesmas de Ilópolis e Crissiumal, foram obtidas larvas, pelo método de digestão adaptado de Wallace & Rosen (*Malacologia*, 7:(2-3):427, 1969), de movimentos ondulatórios muito ativos. Inoculadas per os em camundongos al-